



**MOÇÃO N.º 06/2026**

**EXMO. SR.**

**MANOEL ARLITO DE SOUZA COSTA JUNIOR**  
**PRESIDENTE DA CÂMARA REALEZA – PR**

A Câmara Municipal de Vereadores de Realeza, Estado do Paraná, por iniciativa do(a) Vereador Manoel Arlito de Souza Costa Junior, nos termos regimentais, apresenta **MOÇÃO DE APLAUSOS** ao senhor Arnolfo Augusto Umann, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Município de Realeza, especialmente por sua decisiva participação no processo de emancipação político-administrativa do Município e por sua trajetória de dedicação à comunidade.

Arnolfo Augusto Umann nasceu em Monte Alverne, no Estado do Rio Grande do Sul, em 14 de março de 1928, filho de Guilherme e Paulina Umann. Descendente de austríacos, húngaros e alemães por parte de seus avós, desde muito jovem auxiliou seus pais no comércio da família. Aos 11 anos mudou-se com sua família para Crissiumal, no noroeste do Rio Grande do Sul. Em 1950, aos 22 anos de idade, foi para Porto Alegre para concluir seus estudos, trabalhando durante o dia na firma Bier Ulmann para custear sua formação.

Na capital gaúcha conheceu sua esposa, Edit Kerpen, com quem se casou em janeiro de 1953. O casal retornou para Crissiumal, onde passou a integrar o comércio da família, juntamente com seu pai e irmãos. Dessa união nasceram suas filhas Miriam e Magali Umann. Após seis anos, retornaram a Porto Alegre na tentativa de estabelecer um comércio próprio. Entretanto, o desejo de permanecerem próximos da família motivou a busca por um novo destino. Por intermédio de um irmão que residia em Centro Novo, tomou conhecimento do projeto de uma nova cidade planejada em pleno sertão paranaense. Impressionado com a iniciativa dos idealizadores e proprietários do projeto, transferiu-se com sua família de Porto Alegre para Realeza do Pinho, no ano de 1960, tornando-se a quarta família a fixar residência na localidade. Com a chegada de novas famílias, seu estabelecimento comercial passou a realizar a distribuição e o encaminhamento das correspondências da comunidade, suprimindo a inexistência de uma agência oficial dos Correios. Esse importante serviço foi prestado entre os anos de 1961 e 1972, sendo atendido voluntariamente por sua esposa, Edit Kerpen Umann.

Edit Umann também atuou como agente do Correio do Povo, de Porto Alegre/RS, contribuindo significativamente para a divulgação da criação da nova cidade. Arnolfo Umann, por sua vez, foi agente do Correio Riograndense, de Caxias do Sul/RS, colaborando para que inúmeras famílias tomassem conhecimento da nova comunidade e migrassem para Realeza. Em visita ao município de Ampére, Arnolfo Umann e Rubem Caselani conseguiram agendar com o Padre Artur Vangeel a realização das primeiras missas na comunidade, fato marcante para a consolidação da vida religiosa local. Com o fortalecimento da comunidade, cresceu também o sonho da emancipação político-administrativa de Realeza. Para instruir o pedido oficial de desmembramento do Município de Ampére, tornou-se necessário realizar o mapeamento da região, trabalho executado a cavalo pelo pioneiro e proprietário Bruno Zuttion.





CAMARA MUNICIPAL DE  
**VEREADORES**  
PODER LEGISLATIVO

Na sequência, foi organizada uma chapa para disputar a presidência do Partido Democrata Cristão – PDC, criado em Ampére. Com o apoio dos moradores de Realeza, Arnolfo Augusto Umann foi eleito presidente do partido, assumindo papel fundamental na condução do movimento emancipacionista. Foi então constituída a Comissão Emancipadora, integrada por Rubem Cesar Caselani, Bruno Zuttiôn, Arnolfo Augusto Umann e Luís Cergio Sassi, responsável pela condução das ações em favor da criação do novo município.

Na qualidade de presidente do PDC, Arnolfo Umann deslocou-se pessoalmente até Curitiba para entregar o Projeto de Emancipação. O projeto foi acolhido pelo então Deputado Estadual Cândido Martins de Oliveira, obtendo aprovação na primeira votação. Posteriormente, com o acompanhamento do Deputado Estadual Dr. Arnaldo Busatto, foi concluída sua tramitação, culminando na publicação oficial da emancipação de Realeza no Diário Oficial, em 12 de novembro de 1963

Alcançado o objetivo da emancipação, Arnolfo retirou-se da vida política, permitindo que outras lideranças assumissem a organização e administração do novo município. Passou a dedicar-se integralmente ao comércio e à família, sendo sócio-fundador do Clube Real, do Country Club e do CTG Sinuelo da Saudade, entidades que contribuíram para o desenvolvimento social e cultural de Realeza.

Sua família cresceu com o nascimento de cinco netos: Daniela, Fábio, Maria Angélica Penso, Paula Celina e Trajano Tarciso Mees, além de quatro bisnetos: Renata Cristina Bampi, Davi Buarque Tavares Umann Penso, Lara (in memoriam) e Eric dos Santos Mees, registrando-se posteriormente também o nascimento do tataraneto Guilherme.

Em 1984 aposentou-se. No dia 5 de outubro de 1987 assumiu a função de Juiz de Paz, exercendo-a até 30 de maio de 2001, quando solicitou sua exoneração. Ao longo de sua trajetória, Arnolfo Augusto Umann demonstrou espírito pioneiro, compromisso comunitário e dedicação ao desenvolvimento de Realeza, deixando um legado que se confunde com a própria história do Município.

Diante de sua expressiva contribuição para o desenvolvimento econômico, social, religioso e político de Realeza, especialmente por sua atuação decisiva no processo de emancipação do Município, esta Câmara Municipal presta justa homenagem por meio da presente Moção de Aplausos, reconhecendo sua história, seu trabalho e seu legado às atuais e futuras gerações.

Sala das Sessões 05 de agosto de 2026.

**MANOEL ARLITO DE SOUZA COSTA JUNIOR**  
Vereador

